

Trabalhadores em domicílio levantam suas vozes.

Impacto: Trabalhadores em domicílio, a maioria dos quais são mulheres, constituem uma força de trabalho invisível que chega a somar milhões de pessoas em todo o mundo, mas que possui pouca proteção, representação ou acesso à seguridade social disponível para outros trabalhadores, na economia. A HomeNet construiu redes na Ásia Meridional e no Sudeste Asiático, a fim de começar a tornar conhecida do público a realidade dos trabalhadores em domicílio. A partir de uma série de eventos em 2011, a HomeNet da Ásia Meridional (HomeNet South Asia) foi bem-sucedida em divulgar o perfil dos trabalhadores em domicílio na imprensa nacional do Paquistão e em aumentar a confiança dos trabalhadores para falar de sua situação.

Eu, Zarina Ghulam, 26 anos de idade, trabalho em domicílio e vivo com meu marido e três filhos em Sialkot, Paquistão. Meu marido trabalha como diarista, então sua renda não é suficiente para cobrir os gastos mensais da família. Eu sou analfabeta, mas sinto fortemente que devo contribuir de alguma forma para melhorar nossa condição econômica. Por isso, eu faço bordados e crio aves em casa para aumentar a renda familiar. Eu estou vivendo uma vida miserável, mas não quero o mesmo para os meus filhos. Estou trabalhando duro somente para dar um futuro melhor a eles. Quero dar a eles educação superior, a fim de que um dia eles possam se tornar profissionais. Pessoas que trabalham em domicílio devem ter o direito à seguridade social e a todos os demais benefícios, como outros trabalhadores formais. Se estes benefícios nos forem dados, estaremos vivendo uma vida melhor e nosso trabalho irá melhorar. Quem nos dará seguridade social?

Nas áreas urbanas, pessoas que trabalham em domicílio moram em favelas nas quais a falta de serviços básicos torna sua vida e condições de trabalho difíceis, tornando-as vulneráveis a problemas de saúde e à baixa produtividade.

A HomeNet da Ásia Meridional (HomeNet South Asia – HNSA) está trabalhando para melhorar as vidas e os meios de subsistência de trabalhadores urbanos pobres que trabalham em domicílio, ajudando-os a organizar-se e a



foto: HomeNet, Ásia Meridional

formar organizações de associados. Através do programa Cidades Inclusivas, a HNSA também ajuda na capacitação de organizações e indivíduos, além de se empenhar em determinar quais políticas e práticas urbanas podem afetar os que trabalham em domicílio para, então, sensibilizar as autoridades municipais e corporações municipais para estas questões.

O programa Cidades Inclusivas, para pessoas que trabalham em domicílio, está sendo implementado em oito países da Ásia Meridional e do sudeste asiático, a saber: Índia, Nepal, Bangladesh, Paquistão, Camboja, Laos, Filipinas e Tailândia.

Em setembro, membros das HomeNets da Índia, Nepal, Paquistão e Tailândia reuniram-se em Lahore, Paquistão, para discutir o fortalecimento de suas redes e melhorar as vidas de trabalhadores em domicílio (em sua maioria mulheres) em seus países.

Entre os desafios de sua agenda estavam: expandir a organização em todos os pontos de seus países e promover benefícios de seguridade social para estes trabalhadores.

A conferência fez mais do que dar uma oportunidade crucial para a troca de conhecimento e a formação de estratégias – ela obteve considerável atenção da mídia, aumentando a visibilidade dessas questões. Aqueles que trabalham em domicílio compartilharam os desafios que enfrentam e suas visões do futuro em três artigos publicados no *Pakistan Today* onde contaram suas histórias e aumentaram sua visibilidade diante de uma grande audiência.



foto: HomeNet, Ásia Meridional

“Registro de trabalhadores em domicílio permanece elusivo”

Pakistan Today, 21 de setembro de 2011.

Em um seminário organizado pela HomeNet Paquistão, em colaboração com a Fundação Educação para o Trabalho (*Labour Education Foundation*), os palestrantes disseram que o governo deveria honrar seu compromisso internacional de reconhecer os direitos trabalhistas e implementar as decisões das convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) C177, para o trabalho em domicílio, e C189, para o trabalho doméstico, em letra e espírito, a fim de melhorar o setor informal no Paquistão, particularmente para os trabalhadores em domicílio. O seminário foi organizado em torno do tema “Reconhecimento dos direitos trabalhistas no setor informal: ratificação da C 177 e da C 189 da OIT”. Participaram do seminário: Mehnaz Rafi, ativista dos direitos das mulheres e ex-membro do MNA; Dr. Qais Aslam, economista; Salman Abid, diretor regional da Fortalecendo a Organização Participativa (*Strengthening Participatory Organization – SPO*); Ume Laila Azhar, diretora executiva da HomeNet Paquistão; Farooq Tariq, líder trabalhista; Javed Pasha, diretor de Programa Sênior, Sheikh Sabir, funcionário do Distrito do Trabalho, entre outros.

“Trabalhadoras em domicílio vulneráveis estão tendo dificuldades para suprir as despesas”

Pakistan Today, 21 de setembro de 2011, por Xari Jalil.

Trabalhadores em domicílio ocupam uma posição indefesa na economia, não apenas no Paquistão, mas também na Tailândia, Nepal e Índia. Poonsap Tulaphan, da Tailândia, gerente da Fundação para a Promoção do Trabalho e do Emprego (*Foundation of Labor and Employment Promotion*), em Bangkok, afirmou que cerca de 50 por cento do setor informal na Tailândia é composto por mulheres, muitas das quais trabalham desde suas casas. Sapna Joshi, coordenadora regional da HomeNet Índia, destacou algumas questões sobre a Índia em seu encontro com a mídia. A Índia é uma das principais fornecedoras globais de produtos feitos por trabalhadoras em domicílio.

“A HomeNet trabalha pelos direitos das trabalhadoras em domicílio”

Pakistan Today, 21 de setembro de 2011, por Xari Jalil.

Em uma consulta na Ásia Meridional, membros da Índia, Nepal, Paquistão e Tailândia vieram a Lahore para iniciar sua reunião sobre como melhorar a situação das mulheres

História preparada por:

Leslie Vryenhoek, WIEGO. Agosto de 2011.

Obs.: Os artigos completos encontram-se disponíveis em:

<http://www.pakistantoday.com.pk/2011/09/registration-of-home-based-workers-remains-elusive/>

<http://www.pakistantoday.com.pk/2011/09/vulnerable-female-hbws-finding-it-hard-to-make-both-ends-meet/>

<http://www.pakistantoday.com.pk/2011/09/home-networks-for-women-hbw-rights/>

Projeto Cidades Inclusivas: Cidades Inclusivas tem como meta o apoio e o desenvolvimento a Organizações de Base (MBOs) de trabalhadores pobres na economia informal. Através da organização, defesa legal e análises de políticas, garante que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos dentro dos processos de planejamento urbano. Os parceiros no projeto Cidades Inclusivas incluem organizações de base (MBOs) de trabalhadores urbanos pobres, alianças internacionais de organizações de base e organizações de apoio técnico comprometidas com a melhoria da situação desses trabalhadores. Para maiores informações e para acessar pesquisas e publicações acerca de planejamento urbano e ferramentas ligadas ao desenvolvimento de capacidades para as Organizações de Base (MBOs), por favor, visite: www.CidadesInclusivas.org